



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE PAÇOS DE FERREIRA

# PROJETO **EDUCATIVO**

2026 - 2029

**HONRAR O PASSADO,  
CONSTRUIR O FUTURO.**

*APROVADO EM REUNIÃO DE CONSELHO PEDAGÓGICO DE 13 DE JANEIRO DE 2026*

*APROVADO EM REUNIÃO DE CONSELHO GERAL DE 23 DE MARÇO DE 2026*

## Índice

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO I - CONTEXTO E DIAGNÓSTICO .....</b>                 | <b>5</b>  |
| 1. Quem somos .....  | 5         |
| 1.1. Constituição do Agrupamento .....                           | 5         |
| 1.1.1. Escolas do 1º ciclo e Educação Pré-Escolar .....          | 5         |
| 1.1.2. Escola Básica de Paços de Ferreira (2º e 3º Ciclos) ..... | 6         |
| 1.2. Recursos Tecnológicos .....                                 | 7         |
| 1.3. Alunos .....  | 8         |
| 1.4. Recursos Humanos .....                                      | 9         |
| 1.4.1. Pessoal Docente .....                                     | 9         |
| 1.4.2. Pessoal Não Docente .....                                 | 9         |
| 1.5. Ação Social Escolar .....                                   | 9         |
| 1.6. Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação .....      | 10        |
| 1.7. Parcerias .....   | 10        |
| 2. Diagnóstico .....   | 11        |
| 2.1. Abandono Escolar .....                                      | 11        |
| 2.2. Percursos Diretos de Sucesso .....                          | 12        |
| 2.3. Sucesso Escolar na Avaliação Interna .....                  | 12        |
| 2.4. Sucesso Escolar na Avaliação Externa .....                  | 13        |
| <b>CAPÍTULO II - MISSÃO, VISÃO E VALORES .....</b>               | <b>13</b> |
| 3. Missão .....  | 13        |
| 4. Visão .....   | 13        |
| 5. Valores .....   | 14        |
| <b>CAPÍTULO III - EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO .....</b>    | <b>15</b> |
| 6. EIXO 1: Oferta Educativa e Inovação Curricular .....          | 16        |
| 7. EIXO 2: Pedagogia e Inovação .....                            | 18        |
| 8. EIXO 3: Avaliação para e das Aprendizagens .....              | 20        |
| 9. EIXO 4: Resultados Académicos .....                           | 22        |
| 10. EIXO 5: Resultados Sociais .....                             | 25        |
| 11. EIXO 6: Mecanismos de Autorregulação .....                   | 27        |
| <b>CAPÍTULO IV - COMUNICAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....</b>  | <b>30</b> |
| 12. Divulgação e Comunicação do PE .....                         | 30        |
| 13. Documento LAL .....  | 31        |
| 14. Avaliação do Projeto Educativo .....                         | 32        |

## Siglas

ACS - Adaptações Curriculares Significativas;

AEPF - Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira;

ASE - Ação Social Escolar;

BE - Biblioteca Escolar;

CEB - Ciclo do Ensino Básico;

DAC - Domínios de Autonomia Curricular;

EMAEI - Estrutura Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;

EPE - Educação Pré-Escolar;

LAL - Lançamento do Ano Letivo;

PAA - Plano Anual de Atividades;

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

PCT - Projeto Curricular de Turma;

PCG - Projeto Curricular de Grupo;

PLNM - Português Língua Não Materna;

SPO - Serviços de Psicologia e Orientação;

STEAM - Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática.

## Introdução

O Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira, com uma história consolidada de serviço educativo à comunidade de Paços de Ferreira, assume-se como um espaço de aprendizagem, de crescimento pessoal e de inclusão. A sua missão centra-se em garantir uma formação de qualidade, sustentada em princípios de igualdade de oportunidades, respeito pela diversidade, valorização da diferença e promoção do sucesso de todos, procurando formar cidadãos críticos, autónomos e comprometidos com os valores democráticos, preparados para aprender ao longo da vida e para contribuir positivamente para a sociedade.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira para o triénio 2026–2029 constitui-se como o documento de referência fundamental que orienta toda a ação educativa, pedagógica e organizacional do Agrupamento. Representa a concretização de uma visão estratégica para o futuro, assente num compromisso coletivo com a qualidade, a equidade e a inovação na educação. É simultaneamente um instrumento de planeamento e um compromisso ético com o desenvolvimento integral dos alunos e com a promoção de uma cidadania ativa, responsável e solidária.

Num contexto em que a educação enfrenta desafios complexos — a diversidade crescente dos públicos escolares, a necessidade de integrar as tecnologias digitais de forma crítica e pedagógica e a importância de promover o bem-estar e a saúde mental — o Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira reafirma o seu compromisso com uma educação centrada na pessoa, na cooperação e na responsabilidade social.

Ao longo deste triénio, o Agrupamento pretende consolidar práticas pedagógicas inovadoras, reforçar a inclusão e o bem-estar, promover a participação ativa dos alunos e aprofundar o envolvimento da comunidade educativa. Pretende, ainda, investir na cultura de avaliação e autoavaliação, e na construção de um ambiente educativo seguro, estimulante e afetivo.

Este Projeto Educativo é, assim, um guia de ação e de reflexão, que orienta o caminho do Agrupamento rumo a uma educação de excelência, humanista e transformadora.

Com uma equipa educativa empenhada, uma comunidade participativa e uma visão orientada para o futuro, o Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira renova, através deste projeto, o seu compromisso com a formação integral das crianças e dos jovens, acreditando que cada aluno tem potencial para aprender, crescer e fazer a diferença. Porque uma escola com propósito é aquela que ensina com rigor, educa com valores e transforma com esperança.

## CAPÍTULO I - CONTEXTO E DIAGNÓSTICO

### 1. Quem somos

#### 1.1. Constituição do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira integra cinco estabelecimentos de educação e ensino, nas freguesias de Meixomil, Paços de Ferreira, Ferreira e Penamaior. Em cada uma das quatro freguesias, existe uma escola com 1º ciclo e Educação Pré-Escolar (EPE). Na freguesia de Meixomil, está localizada a escola sede do Agrupamento, esta com 2º e 3º ciclos do ensino básico.

| Freguesia         | Estabelecimento  |
|-------------------|--|
| Meixomil          | Escola Básica de Paços de Ferreira (2º e 3º ciclos)      |
| Meixomil          | Escola Básica de Meixomil (1º ciclo e EPE)               |
| Paços de Ferreira | Escola Básica N.º2 de Paços de Ferreira (1º ciclo e EPE) |
| Ferreira          | Escola Básica de Ferreira (1º ciclo e EPE)               |
| Penamaior         | Escola Básica de Penamaior (1º ciclo e EPE)              |

Tabela 1 - Localização das escolas do Agrupamento.

#### 1.1.1. Escolas do 1º ciclo e Educação Pré-Escolar

Todas as escolas com 1º ciclo e EPE ocupam os centros escolares, de construção relativamente recente (entre 10 e 15 anos). Todas dispõem de pavilhão desportivo, cantina, biblioteca, sala de professores e, desde setembro de 2025, dispõem ainda de um laboratório STEAM.

Em setembro de 2025, todas as escolas do 1º ciclo e EPE passaram a integrar nelas creches, destinadas a bebés e crianças até aos 3 anos de idade. Estas creches são geridas pelo Município e estão afetas à Segurança Social. Esta mais-valia para o nosso Concelho implicou a redução do número de salas disponíveis para o 1º ciclo e EPE.

| Escola                                  | N.º de salas EPE | N.º de salas de aula 1º ciclo |
|---|------------------|-------------------------------|
| Escola Básica de Meixomil               | 4                | 8                             |
| Escola Básica N.º2 de Paços de Ferreira | 7                | 19                            |
| Escola Básica de Ferreira               | 5                | 9                             |
| Escola Básica de Penamaior              | 3                | 10                            |

Tabela 2 - N.º de salas de aula das escolas do 1º ciclo e EPE do Agrupamento

### 1.1.2. Escola Básica de Paços de Ferreira (2º e 3º Ciclos)

À data de início deste Projeto Educativo, a Escola Básica de Paços de Ferreira encontrava-se em obras de requalificação profunda, esperando-se o término destas no final do ano letivo 2025/2026. Em termos de serviços e espaços específicos, esta escola dispõe de:

- Pavilhão Desportivo;
- Cantina;
- Biblioteca;
- Bufete;
- Sala dos professores;
- Sala de alunos;
- Reprografia;
- Auditório para 98 pessoas;
- Papelaria;
- Reprografia;
- Serviços administrativos;
- Portaria;
- Sala de atendimento a Encarregados de Educação;
- Gabinete de saúde;
- Sala de Educação Especial;
- Salas de Educação Tecnológica, Educação Visual, TIC e Laboratórios de Físico-Química e Ciências Naturais;
- Laboratório de Educação Digital (LED)/ Sala do Futuro.

A tabela infra ilustra a disponibilidade de salas de aula para atividades letivas regulares, na Escola Básica de Paços de Ferreira.

| Descrição da Sala  | Quantidade |
|--|------------|
| Salas de aula  | 26         |
| Laboratórios   | 2          |
| Salas TIC  | 2          |
| Salas Educação Visual - 3º ciclo                           | 1          |
| Salas de Educação Tecnológica - 3º ciclo                   | 1          |
| Salas de Educação Tecnológica e Educação Visual - 2º ciclo | 3          |

Tabela 3 - N.º de salas de aula da Escola Básica de Paços de Ferreira

## 1.2. Recursos Tecnológicos

### Computadores e conectividade

- No âmbito da Escola Digital, são distribuídos computadores portáteis aos alunos, no entanto, o número de computadores disponíveis não é suficiente para satisfazer o pedido de todos, tendo sido apenas garantida a entrega de computadores aos alunos que beneficiam de escalão ASE e aos alunos de anos terminais de ciclo. A estes, também é cedida conectividade à internet.
- No que concerne ao pessoal docente, há computadores em número suficiente para distribuir a todos aqueles que os requeiram.
- Ao nível da conectividade e ligação à internet, todas as escolas dispõem de ligação wifi, embora esta seja irregular e, no caso das escolas do 1º ciclo, não cubra todo o edifício. Para suprir este constrangimento, todas as escolas dispõem de um conjunto de routers portáteis com ligação à internet, passíveis de serem utilizados pelos professores em sala de aula.
- Nas escolas do 1º ciclo, todas as salas de aula dispõem de computador com ligação à internet por cabo, embora sejam equipamentos bastante antigos e obsoletos. Exceção feita à Escola Básica de Penamaior, que tem computadores recentes em todas as salas de aula, cedidos à escola pela Associação de Pais.
- Na Escola Básica de Paços de Ferreira, nenhuma sala tem computador com ligação à internet por cabo, sendo utilizados para as atividades letivas os computadores cedidos aos docentes.

### Projetores

Todas as salas de aula do Agrupamento dispõem de dispositivo para projeção, nomeadamente projetores ou televisões LED.

### Laboratório de Educação Digital

A Escola Básica de Paços de Ferreira dispõe de um laboratório de educação digital, equipado com uma panóplia de recursos e equipamentos relacionados com programação e robótica e vídeo, som e multimédia. Dispõe ainda de 4 impressoras 3D, um painel multimédia e 16 computadores portáteis.

### Laboratórios STEAM

Todas as escolas do 1º ciclo e EPE dispõem, desde o início do ano letivo 2025/2026, de um laboratório STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), devidamente equipado com uma panóplia de recursos e equipamentos relacionados com estas temáticas.

### Office 365

Todos os alunos e professores possuem conta de email institucional, assente na plataforma Office 365, usufruindo de um conjunto vasto de aplicações, incluindo a plataforma TEAMS.

### Serviços de Cópia e Impressão

Existe uma máquina de cópia e impressão em cada uma das escolas do 1º ciclo e Pré-Escolar, havendo duas na escola Básica n.º2, dada a sua dimensão. Na escola sede, existe um serviço de cópia e impressão com duas máquinas, acrescido de duas máquinas distribuídas pelos serviços administrativos e direção.

### Salas TIC

A escola sede tem duas salas TIC em pleno funcionamento, com computadores ligados à internet através de cabo, embora sejam equipamentos antigos e obsoletos.

As escolas do 1º ciclo e EPE não dispõem de salas TIC.

## 1.3. Alunos

| Ano Letivo | EPE | 1ºCEB | 2ºCEB | 3ºCEB | Total |
|------------|-----|-------|-------|-------|-------|
| 2022/2023  | 397 | 693   | 422   | 361   | 1873  |
| 2023/2024  | 389 | 714   | 377   | 358   | 1838  |
| 2024/2025  | 397 | 740   | 375   | 349   | 1861  |
| 2025/2026  | 403 | 778   | 363   | 331   | 1875  |

Tabela 4 - Evolução do n.º de alunos de 2022/2023 até 2025/2026

Da análise da tabela 4, verifica-se que o número de alunos do Agrupamento tem-se mantido relativamente estável nos últimos quatro anos, havendo uma tendência de aumento do número de alunos no primeiro ciclo e um decréscimo de alunos nos segundo e terceiro ciclos. O aumento de alunos no primeiro ciclo deverá em si mesmo aportar um aumento previsível de alunos no segundo ciclo nos próximos anos, podendo isto não significar necessariamente um aumento do número de turmas.

## 1.4. Recursos Humanos

### 1.4.1. Pessoal Docente

| Nível de Ensino | N.º de docentes do Quadro | Idade entre 40 e 50 anos | Idade entre 50 e 60 anos | Idade superior a 60 anos |
|-----------------|---------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| EPE             | 14                        | 0                        | 9                        | 5                        |
| 1º Ciclo        | 42                        | 9                        | 29                       | 4                        |
| 2º Ciclo        | 27                        | 2                        | 16                       | 9                        |
| 3º Ciclo        | 41                        | 11                       | 18                       | 12                       |
| <b>TOTAIS</b>   | <b>124</b>                | <b>22</b>                | <b>72</b>                | <b>30</b>                |
|                 | <b>%</b>                  | <b>18%</b>               | <b>58%</b>               | <b>24%</b>               |

Tabela 5: Docentes por Grupo de Recrutamento e Idade

Da análise da tabela 5, verifica-se que o quadro de pessoal docente é um quadro envelhecido, com 82% dos docentes com idade superior a 50 anos e com uma percentagem significativa de docentes em final de carreira.

### 1.4.2. Pessoal Não Docente

| Categoria               | N.º | Nível Etário |      |         |         |      |
|-------------------------|-----|--------------|------|---------|---------|------|
|                         |     | < 30         | < 40 | 40 A 50 | 50 A 60 | > 60 |
| Assistente Operacional  | 81  | 1            | 17   | 18      | 27      | 18   |
| Assistente Técnico      | 9   | 0            | 0    | 2       | 3       | 4    |
| Técnicos Especializados | 7   |              | 4    | 2       |         | 1    |

Tabela 6: Pessoal Não Docente

O AEPF conta com 97 funcionários não docentes, com cerca de 65% destes com idade superior a 50 anos.

## 1.5. Ação Social Escolar

| Escalão    | EPE | 1ºCEB | 2ºCEB | 3ºCEB |
|------------|-----|-------|-------|-------|
| A          | 48  | 81    | 44    | 60    |
| B          | 71  | 163   | 56    | 49    |
| C          | 115 | 192   | 65    | 42    |
| S/ Escalão | 168 | 370   | 200   | 178   |

Tabela 7 - Ação Social Escolar

A análise da tabela 7, corrobora a percepção empírica relativamente à heterogeneidade que caracteriza as condições sócio-económicas dos agregados familiares dos alunos que frequentam o AEPF.

Não se regista oscilação significativa na distribuição dos escalões por nível de educação/ensino. No geral, 49% dos alunos não usufruem de escalão, em contrapartida 30% beneficia dos escalões A e B e 21% beneficia do escalão C.

## **1.6. Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação**

Em todas as escolas do AEPF estão constituídas Associações de Pais e Encarregados de Educação, verificando-se historicamente um muito elevado nível de participação e envolvimento destas associações nas escolas com EPE e 1º ciclo. Nestas escolas, as associações de pais dinamizam um elevado número de atividades internas, tais como festas, feiras e mercados, ao longo de todo o ano letivo, constituindo-se também como parceiros na procura de soluções e estratégias que melhorem as condições de trabalho e de lazer dos seus educandos nas escolas.

No que concerne à Escola Básica de Paços de Ferreira, a própria constituição de uma Associação de Pais é um desafio, com a constante eminência da inexistência de uma Associação de Pais nesta escola.

Não obstante a diferença na participação e envolvimento destas Associações entre os diferentes níveis de ensino, em todos os casos a sua colaboração tem-se mostrado fundamental na consecução de diversas atividades e projetos, quer sejam em termos da disponibilização de recursos humanos, quer ainda no financiamento e/ou aquisição de estruturas e materiais que melhoram as condições de trabalho e de lazer dos nossos alunos.

## **1.7. Parcerias**

A inserção territorial do AEPF faz-se num espaço educativo amplo, onde se procura encontrar e rentabilizar sinergias junto de outras instituições e agentes com responsabilidades educativas, através do estabelecimento de redes e alianças que promovam a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem e simultaneamente reforcem o impacto da escola na comunidade envolvente. Destacam-se, pelo carácter permanente de colaboração nesta vasta rede de cooperação, as seguintes instituições, sem prejuízo da existência de outras que ocasionalmente colaboram com o AEPF:

- Câmara Municipal de Paços de Ferreira;
- Juntas de Freguesia de Paços de Ferreira, Penamaior, Meixomil e Ferreira;
- Associações de Pais e Encarregados de Educação das diferentes escolas;
- Centro Social e Paroquial de Penamaior e Centro Social e Paroquial de Ferreira;
- Associação Paços 2000;
- Equipa Local de Intervenção Precoce;
- Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial (CRTIC);
- Centro de Recursos para a Inclusão - Obra Social e Cultural Sílvia Cardoso;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Paços de Ferreira;
- Centro de Saúde de Paços de Ferreira e Equipa da Saúde Escolar;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT);
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV);
- Bombeiros Voluntários de Paços de Ferreira;
- Águas de Paços de Ferreira ;
- Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário - CESPU;
- Liga Portuguesa Contra o Cancro;
- Conservatório de Música do Vale do Sousa;
- Conservatório de Dança e de Teatro do Vale do Sousa;
- Rota do Românico;
- Polícia Municipal;
- Proteção Civil;
- Biblioteca Municipal de Paços de Ferreira;
- Rede de Bibliotecas Escolares.
- Politécnico do Porto. Escola Superior de Tecnologia e Gestão

## 2. Diagnóstico

### 2.1. Abandono Escolar

| Ano Letivo | 1CEB | 2CEB | 3CEB |
|------------|------|------|------|
| 2022/2023  | 0    | 0    | 0    |
| 2023/2024  | 0    | 0    | 0    |
| 2024/2025  | 0    | 0    | 0    |

Tabela 8 - Abandono Escolar

De acordo com a tabela 8, podemos constatar que a taxa de abandono escolar tem mantido valores nulos nos últimos três anos letivos. De salientar que a taxa nula de abandono tem sido uma constante desde o ano letivo 2012/2013.

## 2.2. Percursos Diretos de Sucesso

| Ano Letivo | 1CEB  | 2CEB  | 3CEB  |
|------------|-------|-------|-------|
| 2022/2023  | 91,9% | 97,3% | 96,4% |
| 2023/2024  | 93,7% | 98,4% | 96,3% |
| 2024/2025  | 95,5% | 98,9% | 97,9% |

Tabela 9 - Percursos Diretos de Sucesso

A terminologia *Percursos Diretos de Sucesso* corresponde à percentagem de alunos que completa o seu ciclo de ensino no número de anos de escolaridade que compõem esse ciclo. Refere-se aos trajetos escolares dos alunos que decorrem sem retenções ou interrupções, dentro de cada ciclo de ensino.

Para efeitos de comparação das taxas de percursos diretos de sucesso do AEPF com a média nacional e embora os dados do Infoescolas contemplem dados apenas até 2022/2023, tem-se verificado que os valores do AEPF são, de forma consistente, superiores ao valores médios nacionais, em todos os ciclos de ensino.

## 2.3. Sucesso Escolar na Avaliação Interna

| Ano Letivo | 1CEB  | 2CEB  | 3CEB  |
|------------|-------|-------|-------|
| 2022/2023  | 99,0% | 97,9% | 99,7% |
| 2023/2024  | 99,3% | 98,7% | 97,8% |
| 2024/2025  | 98,7% | 99,2% | 98,0% |

Tabela 10 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna

Considerando-se a taxa de sucesso escolar como sendo a taxa de transição/aprovação dos alunos, resultante da avaliação sumativa do 3º período, a conclusão que se retira da análise dos dados apresentados na tabela 10 é que a taxa nos últimos três anos letivos se situou nos 99,0% no 1.º ciclo, nos 98,6% no 2.º ciclo e, quanto ao 3.º ciclo, nos 98,5%. Fazendo uma análise global, constata-se que a taxa global de transição dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos é recorrentemente superior a 98%, concluindo-se que a taxa de retenção/não aprovação é praticamente residual em todos os ciclos de ensino.

## 2.4. Sucesso Escolar na Avaliação Externa

| Média da Prova para o valor nacional | 2022/2023 |       | 2023/2024 |       | 2024/2025 |      |
|--------------------------------------|-----------|-------|-----------|-------|-----------|------|
|                                      | Nacional  | AEPF  | Nacional  | AEPF  | Nacional  | AEPF |
| Prova de POR                         | 61%       | 54,5% | 59%       | 55,8% | 58%       | 57%  |
| Prova de MAT                         | 43%       | 34,7% | 51%       | 50,8% | 52%       | 51%  |

Tabela 11 - Resultados das Provas Finais de 9º Ano

Pela análise da tabela 11, verifica-se que a média dos resultados obtidos pelos alunos do AEPF nas provas finais de português e de matemática do 9º ano de escolaridade são, em ambas as disciplinas e de forma recorrente, inferiores à média nacional, embora esta diferença tenha vindo progressivamente a diminuir nos últimos 3 anos.

## CAPÍTULO II - MISSÃO, VISÃO E VALORES

### 3. Missão

O AEPF tem como missão fundamental a formação integral dos seus alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária, inclusiva e democrática, através da formação de cidadãos críticos, criativos, participativos e responsáveis. Desta forma, mantém-se a frase da missão do AEPF, enraizada na nossa comunidade educativa:

**“Educar cidadãos para o sucesso, responsáveis e ativos no exercício da sua cidadania, envolvendo toda a comunidade.”**

### 4. Visão

O AEPF pretende afirmar-se como instituição de ensino público de referência local e regional, quer ao nível da formação académica, pessoal e social dos alunos, quer ao nível da gestão e funcionamento organizacional, quer ainda na qualidade do serviço de educação e formação que presta à comunidade.

Tendo os alunos como foco primordial da ação, o AEPF pretende ainda constituir-se como um exemplo de boas práticas na promoção do desenvolvimento pessoal, do desenvolvimento emocional e do bem-estar das suas crianças e alunos.

## 5. Valores

No respeito pelos princípios e valores inscritos no Perfil dos Alunos definido pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, a missão do AEPF centra-se nos seguintes valores:

- **Respeito** - O respeito é o alicerce de todas as relações humanas. Na escola, manifesta-se na valorização das diferenças, na escuta ativa e na convivência harmoniosa entre todos. Promover o respeito é garantir um ambiente seguro, onde cada aluno, docente e funcionário se sente reconhecido e valorizado, contribuindo para uma cultura de cidadania responsável e solidária.
- **Responsabilidade** - Ser responsável é assumir compromissos e compreender as consequências das próprias ações. A escola deve fomentar nos alunos o sentido de dever, a autonomia e a ética, preparando-os para uma participação ativa na sociedade. Este valor traduz-se na exigência, na pontualidade, no cumprimento das regras e na consciência de que o sucesso coletivo depende do contributo individual.
- **Solidariedade** - A solidariedade é um princípio que reforça os laços da comunidade educativa. Envolve partilha, ajuda mútua e empatia para com os outros. A escola deve criar oportunidades para que os alunos desenvolvam atitudes de entreeajuda e cooperação, contribuindo para um ambiente escolar mais humano e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.
- **Inclusão** - A inclusão é a expressão da igualdade de oportunidades. Cada aluno, independentemente das suas características, deve ter acesso às condições e aos apoios necessários para aprender e evoluir. Uma escola inclusiva reconhece a diversidade como uma riqueza, adaptando-se às necessidades de todos e promovendo a equidade no percurso educativo.
- **Inovação** - A inovação traduz-se na procura constante de novas formas de ensinar e aprender. O agrupamento deve valorizar práticas pedagógicas criativas, integrando as tecnologias e as metodologias ativas, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa. Inovar é também estar aberto à mudança, promovendo uma escola dinâmica, curiosa e capaz de preparar os alunos para o futuro.
- **Cooperação** - A cooperação é essencial para o sucesso educativo e institucional. Através do trabalho em equipa e do diálogo entre todos os membros da comunidade, constroem-se soluções mais eficazes e sustentáveis. Este valor reforça o sentimento de pertença e o compromisso com objetivos comuns, fundamentais para o desenvolvimento de uma escola coesa e participativa.

- **Excelência** - A excelência educativa traduz-se no esforço contínuo por fazer sempre melhor. Não significa perfeição, mas sim compromisso com a qualidade, o rigor e a superação pessoal. O agrupamento deve incentivar o gosto pelo saber, a curiosidade e o mérito, valorizando tanto o desempenho académico como o crescimento humano dos seus alunos

## CAPÍTULO III - EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO

Este capítulo define objetivos, medidas e indicadores concretos que constituem o cerne da ação deste Projeto Educativo, divididos por **6 eixos fundamentais**:

- EIXO 1: Oferta Educativa e Inovação Curricular
- EIXO 2: Pedagogia e Inovação
- EIXO 3: Avaliação para e das Aprendizagens
- EIXO 4: Resultados Académicos
- EIXO 5: Resultados Sociais
- EIXO 6: Mecanismos de Autorregulação



Imagem 1 - Os 6 Eixos Fundamentais de ação do Projeto Educativo

## 6. EIXO 1: Oferta Educativa e Inovação Curricular

Eixo onde se define a oferta educativa a disponibilizar aos alunos e seus encarregados de educação, nos termos do currículo nacional e do contexto do AEPF e em que termos a mesma deverá ser aplicada.

| Objetivos  | Medidas   | Indicadores  | Responsáveis  |
|--|---|--|---|
| Disponibilizar uma Oferta Educativa com práticas de organização e gestão do currículo consonantes com o PASEO e Aprendizagens Essenciais.    | Planificar e aplicar o currículo das disciplinas tendo em conta as aprendizagens essenciais das diversas disciplinas e as áreas de competências do PASEO.   | Documentos de planificação das disciplinas e organização do currículo.<br><br>Existência de estratégias concertadas e normalizadas nos diversos grupos disciplinares /Conselhos de Ano que prevejam a aplicação das medidas por todos os docentes. | Conselho Pedagógico<br><br>Coordenadores de departamento<br><br>Representantes disciplinares e coordenadores de ano<br><br>Docentes |
| Disponibilizar a oferta aos alunos de currículo do Ensino Artístico Especializado, na modalidade de ensino articulado da música e do teatro. | Identificar a oferta do ensino artístico especializado da música e do teatro, na plataforma de oferta educativa da escola, para efeito de matrícula dos alunos.<br><br>Manutenção de protocolos entre o AEPF e as escolas de ensino artístico especializado.<br><br>Adequação dos horários dos alunos para a frequência do curso de ensino artístico. | Plataforma SIGO, onde consta a oferta educativa do AEPF e Portal das Matrículas.<br><br>Protocolos com escolas de ensino artístico especializado.<br><br>Horários das turmas com alunos do ensino articulado.                                      | Diretor<br><br>Escolas de ensino artístico especializado  |
| Disponibilizar um conjunto de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas aos alunos.  | Oferta de Clube do Desporto Escolar, com modalidades diversificadas e em horários que permitam a frequência do maior número possível de alunos.<br><br>Oferta de outros clubes,   | N.º de grupos equipa do desporto escolar.<br><br>N.º de clubes em áreas culturais, científicas ou artísticas.<br><br>Nº de alunos inscritos nos clubes.  | Conselho Pedagógico<br><br>Diretor<br><br>Docentes dinamizadores dos clubes<br><br>Dinamizadores                                    |

PROJETO EDUCATIVO 2026-2029

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  | em áreas culturais, científicas ou artísticas.<br><br>Integração no PAA de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.  | Atividades do PAA de cariz cultural, científico, artístico e desportivo.  | das atividades do PAA   |
| Integrar projetos locais, regionais ou nacionais no currículo dos alunos.  | Adotar uma postura aberta mas criteriosa na integração de projetos de âmbito local, regional ou nacional no currículo dos alunos.  | Projetos de âmbito local, regional ou nacional integrados no currículo dos alunos, tais como:<br>- Aprender a nadar;<br>- PRESSE<br>- Hortas pedagógicas;<br>- Tech Challenge;<br>- A Ler Vamos;<br>- Matiga;<br>- Hypatiamat;<br>- Competições Nacionais de Ciências;<br>- (...) | Conselho Pedagógico<br><br>Diretor<br><br>Responsáveis pelos Projetos |
| Criar mecanismos organizados e eficientes de oferta de Português Língua Não Materna.   | Criar mecanismos que operacionalizem respostas pedagogicamente viáveis e eficazes na integração linguística de alunos PLNM, considerando os recursos humanos disponíveis.  | Normas de procedimentos e mapas de aulas e apoios para alunos PLNM;<br><br>Horários de professores PLNM;<br><br>Normas e procedimentos de avaliação de alunos PLNM;   | Diretor<br><br>Conselho Pedagógico<br><br>EMAEI                       |
| Garantir a oferta educativa de qualidade e diversificada para alunos com adaptações curriculares significativas, com medidas que requeiram a introdução de outras aprendizagens substitutivas, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal destes alunos. | Considerar, na distribuição de serviço docente, a necessária alocação de horas letivas que permitam dotar a escola de recursos humanos capazes de colaborar com os professores da Educação Especial na resposta às necessidades de introdução de aprendizagens substitutivas, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento | Horários dos docentes<br><br>Mapas ACS da Educação Especial<br><br>Fichas informativas de avaliação dos alunos  | Diretor<br><br>Conselho Pedagógico<br><br>EMAEI                       |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
|  | <p>peçoal e o relacionamento interpessoal de alunos com adaptações curriculares significativas.</p> |  |  |
|--|---|--|--|

## 7. EIXO 2: Pedagogia e Inovação

Eixo fundamental que norteia a ação do professor e dos conselhos de turma, com o objetivo de melhorar a qualidade das aprendizagens, repensando o que se ensina, como se ensina e porquê. Envolve repensar disciplinas, áreas de saber, competências e articulações entre elas, tornando o currículo mais relevante, integrado e significativo. Refere-se ainda às estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem, através da implementação de práticas que tornam a aprendizagem mais ativa, participada e centrada no aluno.

| Objetivos  | Medidas   | Indicadores   | Responsáveis   |
|--|---|---|--|
| <p>Desenvolver e incrementar mecanismos de articulação curricular através de Domínios de Articulação Curricular, nos 2º e 3º ciclos.</p> | <p>Incentivar os professores a desenvolverem Domínios de Autonomia Curricular no âmbito dos Conselhos de Turma, identificados em Projetos Curriculares de Turma.</p> <p>Definir, no documento “Lançamento do Ano Letivo” (LAL), um número mínimo de DACs a serem desenvolvidos, por turma e ano letivo.</p> | <p>Nº de DACs desenvolvidos, identificados nos PCTs das turmas.</p> <p>Registos em sede de Grupo Disciplinar (atas e questionários)</p> | <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Conselhos de Turma</p> |

PROJETO EDUCATIVO 2026-2029

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
| Incentivar aulas que recorram a Metodologias Ativas de Aprendizagem, nos 1º, 2º e 3º ciclos.                         | <p>Definir, no documento LAL, mecanismos que promovam nos docentes o recurso a Metodologias Ativas de Aprendizagem, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprendizagem baseada em projetos (PBL);</li> <li>● Sala de aula invertida;</li> <li>● Aprendizagem baseada em problemas;</li> <li>● Estudo de caso;</li> <li>● Gamificação;</li> <li>● Dramatizações e Interpretações Musicais;</li> <li>● Storytelling;</li> <li>● Pesquisas de Campo;</li> <li>● Seminários e Discussões;</li> <li>● (...)</li> </ul> | <p>Registos em sede de Grupo Disciplinar / Conselho de Ano (atas e questionários)</p> <p>Sumários.</p>                        | <p>Docentes</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Representantes disciplinares</p> <p>Coordenadores de Ano</p> |
| Desenvolver DACs de Cidadania e Desenvolvimento  | <p>Relevar a interdisciplinariedade e o carácter transversal da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, através da implementação de DACs subordinadas às dimensões do currículo desta disciplina.</p>  | <p>Documento “Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola”</p> <p>Planos de Turma</p> <p>Grelha do Projeto de Turma</p> | <p>Conselhos de Turma</p> <p>Professores titulares de turma</p> <p>Coordenadores de Cidadania e Desenvolvimento</p>  |
| Exortar a arriscar:<br>Normalizar procedimentos de troca de experiências nos grupos disciplinares e conselhos de ano | <p>Incluir, nas reuniões de grupos disciplinares ou de conselhos de ano, momentos destinados à troca de experiências na aplicação de DACs e Metodologias Ativas de Aprendizagem.</p>  | <p>Atas de Grupo</p> <p>Atas de Conselhos de Ano</p> <p>Relatórios de supervisão pedagógica</p>                               | <p>Representantes Disciplinares</p> <p>Coordenadores de Ano</p>  |
| Adaptar o Currículo de Educação Tecnológica no 3º ciclo à atualidade tecnológica                                     | <p>Integrar a programação, a robótica e a modulação 3D no currículo de Educação Tecnológica do 3º ciclo</p>   | <p>Planificação da disciplina de ET do 3º ciclo</p>   | <p>Docentes de ET do 3º ciclo</p> <p>Representante disciplinar de ET</p>   |
| Desenvolver  | Rentabilizar os   | Cronogramas   | Formadores   |

**PROJETO EDUCATIVO 2026-2029**

|  |  |  |                                  |
|--|--|--|----------------------------------|
| competências STEAM no 1º ciclo                             | laboratórios STEAMLAB do 1º ciclo, através de atividades regulares e programadas.  | STEAMLAB<br>Planificação STEAMLAB<br>Sumários  | STEAMLAB<br>Docentes do 1º ciclo |
| Aplicar conceitos básicos de Programação no EPE e 1º ciclo | Disponibilizar formação em programação e robótica a Educadores e Docentes do 1º ciclo<br><br>Aplicar, em contexto de grupo ou turma, a programação, adequada ao nível etário dos alunos. | Ações de formação para Educadores e Docentes do 1º ciclo sobre robótica e programação<br><br>Nº de formandos<br><br>Planificações e sumários | CFAEPPP<br>Docentes e Educadores |

### **8. EIXO 3: Avaliação para e das Aprendizagens**

Eixo que define os princípios a que a avaliação dos alunos deve obedecer, para que esta se traduza como instrumento de (re)orientação permanente do percurso e desempenho dos alunos (Avaliação Formativa) e represente de forma fidedigna as aprendizagens e competências por eles adquiridas (Avaliação Sumativa).

| <b>Objetivos</b>  | <b>Medidas</b>  | <b>Indicadores</b>   | <b>Responsáveis</b>  |
|---|---|--|--|
| Estabelecer uma grande diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diversas modalidades | Utilização normalizada de um referencial interno de avaliação diversificada, através da definição de instrumentos de avaliação, tais como testes, portefólios, questões de aula, apresentações orais, trabalhos de grupo e individuais, ou outros no âmbito disciplinar e no desenvolvimento de DACs e outras práticas interdisciplinares, que permitam aplicar maior relevância à avaliação formativa. | Instrumentos constantes das grelhas de avaliação normalizadas para cada ciclo de ensino. | Conselho Pedagógico<br><br>Representantes disciplinares e coordenadores de ano<br><br>Docentes |
| Aferir critérios e instrumentos de  | Implementação de grelhas de avaliação   | Grelhas de avaliação normalizadas para   |  |

PROJETO EDUCATIVO 2026-2029

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
| <p>avaliação consentâneos com as Aprendizagens Essenciais e com o PASEO</p>  | <p>normalizadas que reflitam de forma fidedigna o desempenho dos alunos e tenham em conta as suas aprendizagens, bem como competências do PASEO.</p> <p>Definição de critérios de avaliação sumativa e seus pesos, que reflitam o desempenho dos alunos nas diversas vertentes da sua avaliação, nomeadamente:</p> <p>EPE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Formação Pessoal e Social</li> <li>● Expressão e Comunicação</li> <li>● Conhecimento do Mundo</li> </ul> <p>1º, 2º e 3º ciclos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprendizagens e conhecimentos</li> <li>● Comunicação</li> <li>● Cidadania/Participação</li> <li>● Empenho</li> </ul> | <p>cada ciclo de ensino.</p>  |  |
| <p>Reforçar a confiança nos professores enquanto avaliadores dos seus alunos, respeitando a sua autonomia profissional e procurando maior simplificação administrativa</p> | <p>Atribuir a cada professor a discricionarieidade na consideração da pertinência de cada instrumento de avaliação aplicado, tendo em conta o contexto da turma, o aluno, o momento ou o instrumento utilizado.</p> <p>Reduzir a obrigatoriedade de anexar “provas” documentais em todos os registos, privilegiando o registo sintético e reflexivo</p> <p>Valorizar a observação do professor como</p>   | <p>Grelhas de avaliação formativa/sumativa normalizadas para cada ciclo de ensino, com valorização da observação direta do professor em contexto de sala de aula.</p> | <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Diretor</p> <p>Coordenadores de Ano</p> <p>Coordenadores de Diretores de Turma</p> |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
|   | <p>instrumento principal de avaliação.</p> <p>Reforçar o papel das lideranças intermédias (coordenadores, diretores de turma) na validação pedagógica, e não administrativa.</p>   |  |  |
| <p>Promover a qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos e suas famílias</p> | <p>Garantir a existência formal de avaliações intercalares nos 1º, 2º e 3º ciclos, nos 1º e 2º períodos;</p> <p>Elaborar orientações internas sobre o tipo e qualidade do feedback a alunos e encarregados de educação garantindo coerência entre ciclos</p> <p>Utilizar plataformas (GIAE, Teams, e-mail) para disponibilizar informação atualizada sobre o percurso dos alunos</p> | <p>Memorandos de avaliações intercalares e sumativas</p> | <p>Diretor</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Coordenador do departamento do 1º ciclo</p> <p>Coordenadores dos diretores de turma</p> |

## 9. EIXO 4: Resultados Académicos

Eixo que define objetivos e medidas relativos aos resultados académicos dos alunos, traduzidos através dos níveis de sucesso alcançados através das classificações internas (obtidas ao longo dos ciclos de ensino) e das classificações externas (provas de avaliação externas), com o objetivo global de promover o sucesso escolar e a melhoria contínua dos resultados académicos, assegurando que todos os alunos desenvolvem as aprendizagens essenciais e atingem o seu pleno potencial.

| Objetivos  | Medidas  | Indicadores   | Responsáveis   |
|--|--|---|--|
| <p>Manter a taxa global média de transição/aprovação acima dos 98%</p> <p>Obter taxas de percurso direto de sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Superiores de 95% no 1º ciclo;</li> <li>- Superiores a 98% no 2º ciclo;</li> <li>- Superiores a 97% no 3º ciclo.</li> </ul> <p>Registrar de forma consistente, um percentil nacional da escola superior a 50, nos resultados das provas finais de português e de matemática.</p> | <p>Reforçar, em conselho de diretores de turma e Departamento do 1º ciclo, o carácter excecional que é atribuído à retenção nos normativos legais que regulam a avaliação dos alunos.</p> <p>Desenvolver processos de articulação entre ciclos, no processo de diagnóstico e caracterização dos alunos, na mudança entre ciclos de ensino.</p> <p>Investir no crédito de apoio educativo no 1º ciclo.</p> <p>Disponibilizar apoios pedagógicos de português e de matemática no 2º ciclo</p> <p>Implementar aulas semanais de resolução de exercícios e</p> | <p>Memorandos para Conselhos de Diretores de Turma e Departamento do 1º ciclo.</p> <p>Presença dos professores titulares de turma do 4º ano no ano letivo anterior, nas reuniões de conselho de turma de 5º ano do início do ano letivo</p> <p>Disponibilização no início do ano letivo de PCTs atualizados, relativos às turmas de 6º ano do ano letivo anterior, aos diretores de turma do 7º ano.</p> <p>Mapas de apoio educativo no 1º ciclo</p> <p>Eficácia do apoio educativo no 1º ciclo, com a relação entre os alunos apoiados e a taxa de sucesso destes.</p> <p>Mapas de apoios de português e de matemática no 2º ciclo.</p> <p>Eficácia do apoio de português e de matemática dos alunos do 2º ciclo, com a relação entre os alunos apoiados e a classificação obtida nestas disciplinas.</p> <p>Mapa de Coadjuvações para apoio individualizado nas</p> | <p>Diretor</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Coordenadores de Diretores de Turma e Coordenadores de Ano</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
|  | <p>consolidação de conhecimentos, com o apoio de um docente adicional, nas disciplinas de matemática e de português do 3º ciclo.</p> <p>Disponibilizar apoio individualizado a alunos dos 2º e 3º ciclos com dificuldades de aprendizagem, com recurso à componente não letiva e redução pelo artigo 79º do ECD dos professores.</p> <p>Implementar oficinas de matemática e de português na organização curricular das turmas do 3º ciclo</p> <p>Direcionar horas de insuficiência letiva de docentes para o apoio a alunos com Português Língua Não Materna</p> <p>Implementar aulas de preparação dos alunos para as provas finais do 9º ano, no período decorrente entre o final das aulas e as provas.</p> | <p>disciplinas de matemática e português no 3º ciclo.</p> <p>Eficácia das horas dirigidas para apoio individualizado a alunos com dificuldades de aprendizagem, nos 2º e 3º ciclos, por relação entre estes apoios e a classificação obtida por estes alunos nas disciplinas em que os tiveram.</p> <p>Matriz Curricular com oferta de Oficinas para Português e Matemática no 3º ciclo.</p> <p>Eficácia das horas dirigidas especificamente para o apoio a alunos PLNM, através da classificação obtida por estes alunos em PLNM e da evolução do seu nível de proeficiência em Língua Portuguesa.</p> <p>Cronograma de preparação de alunos do 9º ano para as provas finais</p> <p>Percentagem de alunos que transitaram para o ano de escolaridade seguinte, dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo.</p> <p>Percentagem de alunos que transitaram para o ano de escolaridade seguinte, dentro do número total de alunos</p> |  |
|--|---|--|--|

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | matriculados nesse ciclo de ensino.   |  |
|  |  | Percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos, o 2º ciclo em dois anos e o 3º ciclo em 3 anos. |  |
|  |  | Percentil nacional da escola nas provas finais de português e de matemática, medido pela classificação média dos alunos.      |  |

## 10. EIXO 5: Resultados Sociais

Os resultados sociais dos alunos constituem uma dimensão essencial da missão educativa da escola pública, complementando os resultados académicos e refletindo o desenvolvimento integral dos alunos enquanto cidadãos responsáveis, participativos e solidários. Nesta vertente, a escola afirma-se como espaço de formação de valores, atitudes e comportamentos, promovendo a convivência democrática, o respeito pela diversidade, a cooperação e o sentido de pertença à comunidade.

A observação e avaliação dos resultados sociais permitem compreender de que forma os alunos traduzem, no quotidiano escolar, as aprendizagens sociais e cívicas adquiridas. Estes resultados manifestam-se no clima de escola e de turma, nas relações interpessoais, na capacidade de resolução pacífica de conflitos, na participação em projetos e iniciativas de cidadania, na assiduidade, no cumprimento de regras e responsabilidades, e no envolvimento em atividades solidárias e de voluntariado.

| Objetivos  | Medidas   | Indicadores                     | Responsáveis   |
|--|---|---------------------------------|--|
| Manter a taxa de abandono/desistência em valores residuais ou nulos. | Desenvolver atitudes pró-ativas e concertadas entre docentes, diretores de turma, diretor, CPCJ e encarregados de educação, no sentido de atuar de forma precoce na identificação e colmatação de situações de falta de assiduidade | Taxa de abandono / Desistência. | Diretor<br>Docentes titulares de turma<br>Diretores de Turma<br>Encarregados de Educação |

PROJETO EDUCATIVO 2026-2029

|   | dos alunos.   |  |  |
|---|---|--|--|
| Incentivar a participação dos alunos na vida da escola.   | <p>Realizar, pelo menos, uma Assembleia de Turma, por período</p> <p>Realizar, pelo menos, um Conselho de Delegados de Turma, por período.</p> <p>Envolver os alunos na escolha e tomada de decisão no orçamento participativo.</p> <p>Atribuir horas no horário de docentes para a função de interlocutor entre o Diretor e a Associação de Estudantes, para colaboração com esta na implementação das suas atividades.</p>          | <p>Grau de concretização das Assembleias de Turma e Conselhos de Delegados.</p> <p>Atas.</p> <p>Concretização do orçamento participativo.</p> <p>Feedback da Associação de Estudantes.</p> <p>Distribuição de serviço docente.</p> | <p>Diretor</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Titulares de turma</p> <p>Interlocutores com a Associação de Estudantes</p>                            |
| Preservar a imagem da escola, como escola com alunos globalmente bem-comportados e como escola disciplinadora, atuante e consequente, face a situações de indisciplina. | <p>Manter a população discente bem informada e ciente das regras que devem nortear o seu comportamento dentro e fora da sala de aula, através da difusão de um código de conduta que clarifique e sistematize as regras de comportamento e disciplina dentro da escola, bem como as consequências advindas de infrações cometidas.</p> <p>Estabelecer circuitos eficazes, justos e claros, relativos a situações de indisciplina.</p> | <p>Manual de conduta.</p> <p>Grau de conhecimento dos alunos face ao Manual de Conduta.</p> <p>Relatório de comportamento e disciplina.</p>  | <p>Diretor</p> <p>Diretores de turma e titulares de turma</p> <p>Docentes com serviço de elaboração do relatório de comportamento e disciplina</p> |
| Envolver os alunos em projetos de âmbito nacional, regional e local, em áreas desportivas; lúdicas; culturais; artísticas e científicas.                                | <p>Envolver a escola e os alunos em projetos de âmbito nacional, regional e local, que concorram para os valores e competências inscritos no Perfil do Aluno e Missão do Agrupamento, em áreas lúdicas, culturais, científicas e</p>  | <p>Projetos de âmbito nacional, regional e local em que a escola está envolvida.</p> <p>Número de alunos envolvidos nos projetos.</p> <p>Número de grupos-</p>   | <p>Diretor</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Responsáveis de projetos</p> <p>Responsáveis pelos grupos-</p>  |

|  |  |  |                              |
|--|--|--|------------------------------|
|  | <p>artísticas.</p> <p>Proporcionar uma oferta diversificada de atividades de desporto, em horários compatíveis com os horários dos alunos.</p> <p>Proporcionar uma oferta diversificada de clubes, em horários compatíveis com os horários dos alunos.</p> | <p>equipa do desporto escolar e número de alunos envolvidos em cada um desses grupos.</p> <p>Número de clubes disponibilizados e número de alunos inscritos nestes clubes.</p> | <p>equipa e pelos clubes</p> |
|--|--|--|------------------------------|

## 11. EIXO 6: Mecanismos de Autorregulação

A qualidade das práticas educativas e organizacionais de um agrupamento de escolas depende da sua capacidade de se autorregular de forma contínua e sistemática. A autorregulação traduz-se num processo de reflexão crítica, partilhada e sustentada em evidências, que permite identificar pontos fortes, áreas de melhoria e estratégias de desenvolvimento, promovendo uma cultura de responsabilidade, de exigência e de melhoria contínua.

Neste contexto, a **supervisão pedagógica** assume um papel central. Trata-se de um processo formativo e colaborativo que visa apoiar os docentes na análise e melhoria das suas práticas, favorecendo a partilha, a reflexão conjunta e o desenvolvimento profissional. A supervisão pedagógica, exercida em contexto de trabalho, contribui para a coerência das práticas educativas, para a consolidação de uma visão pedagógica comum e para a promoção de uma cultura de colaboração e confiança.

Paralelamente, a **autoavaliação** constitui o principal instrumento de regulação interna da ação da escola. Através da recolha e análise sistemática de informação, a autoavaliação permite avaliar o grau de concretização dos objetivos definidos, medir o impacto das medidas implementadas e fundamentar as decisões de melhoria. Este processo deve envolver todos os atores educativos — docentes, alunos, assistentes operacionais e técnicos, pais e parceiros — garantindo uma visão plural e partilhada da escola e do seu desempenho. Os resultados da supervisão pedagógica e da autoavaliação devem alimentar os mecanismos de planeamento e decisão, assegurando a coerência entre diagnóstico, ação e avaliação.

Assim, o agrupamento reforça o compromisso com uma cultura de autorregulação, baseada na reflexão, na participação e na aprendizagem organizacional, reconhecendo que só uma

escola que se avalia e se transforma continuamente pode garantir uma educação de qualidade para todos.

| Objetivos   | Medidas   | Indicadores   | Responsáveis   |
|---|---|---|--|
| Desenvolver mecanismos facilitadores do acesso aos documentos orientadores das práticas educativas.                 | Criar instrumentos de supervisão documental que facilitem a partilha de documentos (inter e entre departamentos curriculares) e a reflexão crítica em torno dos mesmos.   | Repositórios documentais dos diferentes Departamentos Curriculares (Pasta Teams ou outros).<br><br>Atas das reuniões de departamento.   | Coordenadores de Departamento<br><br>Docentes  |
| Desenvolver mecanismos que facilitem a compreensão e a exequibilidade da supervisão pedagógica em contexto escolar. | Consolidar e atualizar o Documento Referencial de Supervisão Pedagógica do AEPF (e documentos anexos).  | Documento Referencial de Supervisão Pedagógica do AEPF.<br><br>Tabelas de reflexão.   | Coordenadora da Estrutura de Supervisão Pedagógica<br><br>Coordenadores de Departamento<br><br>Docentes                                  |
| Promover a qualidade das práticas pedagógicas dentro e fora da sala de aula.  | Criar contextos de observação, partilha e reflexão sobre a prática.   | Cronogramas de supervisão pedagógica (com as datas, mancha horária e docentes envolvidos nas sessões).<br><br>Tabelas de reflexão produzidas ao longo do ano letivo (com a reflexão dos docentes envolvidos). | Coordenadora da Estrutura de Supervisão Pedagógica<br><br>Coordenadores de Departamento<br><br>Docentes                                  |
| Promover a inovação pedagógica através da partilha do conhecimento produzido no âmbito da Supervisão Pedagógica.    | Elaborar um relatório com a síntese das tabelas de reflexão produzidas em cada período letivo.<br><br>Divulgar esse relatório por todos os docentes, após a sua aprovação em Conselho Pedagógico.<br><br>Refletir sobre a prática supervisiva, nas reuniões de departamento, sempre que oportuno. | Relatórios de Supervisão Pedagógica Trimestrais.<br><br><br><br>Atas das reuniões de Departamento.  | Coordenadora da Estrutura de Supervisão Pedagógica<br><br>Coordenadores de Departamento<br><br>Coordenadores de Departamento e docentes. |
| Incentivar uma cultura de   | Promover momentos de  | Grau de satisfação da   | Diretor  |

PROJETO EDUCATIVO 2026-2029

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
| reflexão e corresponsabilização, envolvendo e integrando contributos de toda a comunidade educativa na melhoria contínua do Agrupamento.   | reflexão acerca das práticas educativas em reuniões das diferentes estruturas pedagógicas.<br><br>Solicitar contributos dos alunos e dos EE através de assembleias de alunos e de reuniões da AP.<br><br>Aplicar, periodicamente, questionários a alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes, para aferir a sua satisfação relativamente à prestação de serviços do Agrupamento.         | comunidade educativa<br><br>Taxa de participação dos diferentes grupos intervenientes   | Equipa de Autoavaliação<br><br>Coordenadores de departamento<br><br>Representantes disciplinares e coordenadores de ano |
| Constituir um mecanismo sistemático transparente de recolha e análise de dados sobre as dinâmicas organizacionais e pedagógicas do AEPF.   | Conceber um Referencial de autoavaliação do AEPF.<br><br>Elaborar relatórios de análise sistemática e regular das práticas pedagógicas, organizacionais e de gestão, fomentando um ciclo contínuo de planeamento, ação, monitorização e revisão.  | Construção do documento “Referencial de autoavaliação do AEPF”<br><br>Monitorização da eficácia da autoavaliação na melhoria do desempenho global | Equipa de Autoavaliação   |
| Apoiar a tomada de decisões e fornecer, aos diferentes intervenientes, uma visão integrada, que permita melhorar a articulação das diferentes equipas e a adoção de práticas otimizadas. | Recolher dados, de forma participativa, através de questionários, análise documental, análise estatística, entrevistas, <i>focus groups</i> (grupos de discussão), análise de relatórios e observação direta.<br>Usar as plataformas digitais para partilha de informação (pastas partilhadas na plataforma Microsoft Teams, com coordenadores e representantes das diferentes estruturas pedagógicas). | Taxa de implementação das ações de melhoria propostas   | Coordenadores e representantes das diversas estruturas pedagógicas  |
| Identificar os pontos fortes e as áreas prioritárias de intervenção, com vista à   | Analisar e interpretar os resultados internos e externos, comparando-os com os objetivos do   | Planos anuais das diferentes estruturas<br><br>Plano anual de   | Coordenadores e representantes das diversas   |

**PROJETO EDUCATIVO 2026-2029**

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <p>melhoria do planeamento, gestão e ação educativa das escolas do AEPF.</p>   | <p>Projeto Educativo.</p> <p>Identificar os recursos disponibilizados e aplicados para apoio à educação inclusiva.</p> <p>Identificação de barreiras à aprendizagem (linguísticas, socioeconómicas, necessidades educativas especiais).</p> <p>Identificar pontos fortes e propor ações de melhoria com base nos dados recolhidos.</p> | <p>atividades</p> <p>Relatórios de monitorização, por ciclos, dos resultados escolares</p> <p>Relatórios dos coordenadores de Departamento e de área disciplinar</p> <p>Relatórios dos DT</p> <p>Relatórios de monitorização/ finais de outras estruturas (EMAEI; SPO; Supervisão, BE...)</p> <p>Relatório final de execução do PAA</p> <p>Aplicação de questionários à comunidade</p> <p>Taxa de sucesso e de abandono escolar</p> | <p>estruturas pedagógicas</p>                 |
| <p>Informar a comunidade educativa acerca dos resultados alcançados, de modo a reforçar a confiança, promover a participação informada e sustentar a melhoria contínua do agrupamento.</p> | <p>Melhorar a eficácia dos meios e processos de comunicação com a comunidade escolar, divulgando os resultados da avaliação interna aos representantes da comunidade educativa, na página da escola, nas assembleias de alunos e reuniões da Associação de Pais.</p>   | <p>Aferição do grau de conhecimento dos resultados do AEPF através da aplicação de questionários à comunidade educativa</p>   | <p>Diretor</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> |

## **CAPÍTULO IV - COMUNICAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

### **12. Divulgação e Comunicação do PE**

A apresentação do Projeto Educativo ao Conselho Geral para aprovação e posterior divulgação deverá ser precedida de um período de consulta pública à comunidade educativa. Posteriormente o Projeto Educativo deverá ser divulgado na página eletrónica do Agrupamento e disponibilizado para consulta. Deverá igualmente ser criado espaço na

agenda das estruturas intermédias, para uma abordagem sobre a política educativa do AEPF, vigente neste Projeto Educativo, junto daqueles que integram a Comunidade Educativa.

### 13. Documento LAL

Este Projeto Educativo, sendo considerado o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, através do qual se explicita a missão, os valores, a visão e a ação estratégica para um horizonte temporal de três anos, não se esgota em si mesmo. Em conjunto com o Orçamento, o Regulamento Interno, o Plano Anual e Plurianual de Atividades, este documento compõe o sistema articulado e coeso que sustenta o exercício de autonomia do Agrupamento.

Por outro lado, expande-se e concretiza-se em outros documentos da maior relevância em termos de definição e concretização de estratégias de organização escolar, pedagógica e curricular, nomeadamente através das opções validadas anualmente em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Geral, em documento designado **Lançamento do Ano Letivo (LAL)**.

A premência do LAL é justificada pelas sucessivas alterações legislativas, pelo contexto do momento, designadamente os recursos humanos e físicos disponíveis ou ainda pela necessidade de implementar ou reformular estratégias de atuação internas, substituindo aquelas que constem no Projeto Educativo mas que, à data de produção do LAL, o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral entendam serem de necessária implementação, conferindo ao Projeto Educativo um caráter mais dinâmico e atual em todos os aspetos que aqueles órgãos considerem ser mudanças positivas na estratégia educativa do AEPF.

O próprio documento em si é uma estratégia educativa, na medida em que o mesmo proporciona à comunidade educativa uma evolução do Projeto Educativo original, conferindo-lhe desta forma um caráter permanentemente atual e consentâneo com os desejos dessa comunidade. É uma extensão do Projeto Educativo e simultaneamente uma retificação ao mesmo, validado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral.

Sustentado nos argumentos supra, entre o final das aulas de cada ano letivo e o início do ano letivo seguinte, o Diretor apresenta ao Conselho Geral e ao Conselho Pedagógico, para validação, documento denominado **“Lançamento do Ano Letivo” (LAL)**, onde constam aspetos operacionais e logísticos, normas e procedimentos, com a validade de um ano letivo, constituindo-se este documento como uma extensão ao Projeto Educativo e, por isso, parte integrante do mesmo.

Entre outros aspetos que possam constar neste documento, farão sempre parte do mesmo os seguintes:

- Calendário escolar e de avaliações;
- Horários de funcionamento;
- Atividades Extra-Curriculares e Flexibilização dos horários no 1º Ciclo;
- Matrizes Curriculares dos ensinos regular e artístico;
- Normas para atribuição dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana;
- Critérios de constituição de grupos e turmas (em redundância com o disposto no Regulamento Interno);
- Critérios Gerais de Avaliação;
- Critérios Específicos de Avaliação;
- Critérios gerais de elaboração dos horários dos alunos;
- Critérios de distribuição do serviço docente;
- Domínios de Autonomia Curricular;
- Metodologias Ativas de Aprendizagem;
- Reuniões de articulação pedagógica;
- Apoios e Acompanhamentos Pedagógicos;
- Procedimentos para alunos com Português Língua Não Materna.

## 14. Avaliação do Projeto Educativo

O sucesso da execução do Projeto Educativo apresentado para o próximo triénio depende fortemente da forma como os diferentes agentes educativos compreendem e se apropriam do conjunto das intenções nele plasmadas e da forma como as concretizam na sua ação individual e coletiva. Esse nível de comprometimento será tanto mais forte quando maior for a compreensão e a identificação de cada um com a cultura AEPF.

Por aplicação do disposto na alínea c) do art.13º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, cabe ao Conselho Geral fazer o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo. Não obstante este acompanhamento, a equipa de autoavaliação será responsável pela recolha e organização da informação que entender relevante e que lhe for solicitada em matéria de avaliação da execução do Projeto Educativo, submetendo essa informação, na forma de relatório, à apreciação do Conselho Geral.